



O *ChatGPT* na pesquisa em Humanidades Digitais:

Oportunidades, críticas e desafios



Fidel Rodríguez Velásquez

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Brasil

fidelrodv@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1728>

Resumo

No final de 2022 e início de 2023, surgiu uma nova figura como coautor e tipo de referência em alguns artigos científicos, causando controvérsia. Este novo coautor é o *chatbot* conhecido como *ChatGPT*, uma Inteligência Artificial (IA), que está acessível a qualquer pessoa com acesso a um computador e à internet. No Brasil, embora escassos, houve algumas experiências com *ChatGPT* como coautor, incluindo sua primeira edição para o *Electronic Journal of Administrative Science*. A IA é uma simulação da inteligência humana em máquinas programadas para pensar e agir como seres humanos. Essas máquinas são projetadas para aprender, raciocinar e resolver problemas de uma maneira semelhante à cognição humana e podem realizar tarefas que exigem inteligência humana, como compreensão de linguagem, reconhecimento de imagens e tomada de decisão. Um *Chatbot IA* é um tipo especial de *chatbot* que usa IA para entender e responder à entrada do usuário de maneira natural e humana. Esses *chatbots* são projetados para ter conversas com pessoas usando processamento de linguagem natural para entender e responder às palavras e intenções do usuário. Embora a presença de *chatbots* como coautores possa ser vista como uma evolução tecnológica e uma forma de agilizar o processo de pesquisa, também há críticos que questionam a credibilidade e a validade desses trabalhos, já que a IA ainda não possui capacidade autônoma e é direcionada pelos programadores e pelos dados usados para treiná-la. Alguns argumentam que a inclusão de *chatbots* como coautores diminui o valor e o significado do trabalho realizado por seres humanos.

Palavras-chave:

Coautor; *ChatGPT*; Inteligência Artificial; Artigos Científicos; Controvérsia.

Resumen

En el final de 2022 y principios de 2023, surgió un nuevo coautor y tipo de referencia en algunos artículos científicos, causando controversia. Este nuevo coautor es el *chatbot* conocido como *ChatGPT*, una Inteligencia Artificial (IA), que es accesible a cualquier persona con acceso a un ordenador y a Internet. En Brasil, aunque escasos, hubo algunas experiencias con *ChatGPT* como coautor, incluyendo su primera edición para el *Electronic Journal of Administrative Science*. La IA es una simulación de la inteligencia humana en máquinas programadas para pensar y actuar como humanos. Estas máquinas están diseñadas para aprender, razonar y resolver problemas de una manera similar a la cognición humana y pueden realizar tareas que requieren inteligencia humana, como comprensión del lenguaje, reconocimiento de imágenes y toma de decisiones. Un *Chatbot IA* es un tipo

Palabras Clave:

Coautor, *ChatGPT*, Inteligencia Artificial, Artículos Científicos, Controversia.

especial de *chatbot* que usa IA para entender y responder a la entrada del usuario de una manera natural y humana. Estos *chatbots* están diseñados para tener conversaciones con personas usando procesamiento del lenguaje natural para entender y responder a las palabras e intenciones del usuario. Aunque la presencia de *chatbots* como coautores puede verse como una evolución tecnológica y una forma de agilizar el proceso de investigación, también hay críticos que cuestionan la credibilidad y la validez de estos trabajos, ya que la IA aún no tiene capacidad autónoma y es dirigida por los programadores y los datos utilizados para entrenarla. Algunos argumentan que la inclusión de *chatbots* como coautores disminuye el valor y el significado del trabajo realizado por seres humanos.

1. Introdução

Finais de 2022 e o início de 2023 foram marcados por uma importante novidade no mundo da pesquisa científica: a aparição de um novo coautor e um novo tipo de referência em alguns artigos científicos, o que não esteve isento de polêmica (THORP, 2023). Este novo coautor é o *chatbot* chamado *ChatGPT*, uma inteligência artificial (IA), que está ao alcance de qualquer pessoa que tenha acesso a um computador e à internet (KING; CHATGPT, 2023; O'CONNOR; CHATGPT, 2023). Em Brasil, embora sejam escassas, não são inexistentes as experiências, o *ChatGPT* participou como coautor de sua primeira editorial para a Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (ROSSONI; CHAT, 2022). A IA é uma simulação da inteligência humana em máquinas programadas para pensar e agir como os humanos. Essas máquinas são projetadas para aprender, raciocinar e resolver problemas de maneira semelhante à cognição humana, e são capazes de realizar tarefas que requerem inteligência humana, como compreender o idioma, reconhecer imagens e tomar decisões. Um *chatbot* de IA é um tipo especial de *chatbot* que usa a inteligência artificial para compreender e responder à entrada do usuário de uma maneira natural e humana. Esses *chatbots* são projetados para ter conversas com pessoas, usando o processamento do idioma natural para entender e responder às palavras e intenções do usuário. Eles podem ser usados em uma variedade de ambientes, como atendimento ao cliente, onde podem fornecer respostas às perguntas frequentes e ajudar a resolver problemas, ou como assistentes pessoais, onde podem ajudar a administrar horários e tarefas, e recentemente estão sendo usados para a pesquisa acadêmica.

2. O que é o *ChatGPT*?

O *ChatGPT* é uma ferramenta desenvolvida pela *OpenAI*, uma organização de pesquisa em inteligência artificial com o objetivo de promover e desenvolver IA responsável e segura. Ele é baseado na tecnologia de transformadores pretreinados, que foi inicialmente introduzida com o modelo GPT da *OpenAI* em 2018. O GPT foi amplamente elogiado por sua capacidade de gerar texto natural e coerente, o que o tornou uma ferramenta valiosa para várias aplicações. Em seguida, a *OpenAI* lançou a versão GPT-2 em 2019, que aperfeiçoou ainda mais a capacidade do modelo de gerar texto. No entanto, devido à preocupação de que a tecnologia pudesse ser usada para fins mal-intencionados, a *OpenAI* decidiu não liberar o modelo completo para o público. Em 2020, a *OpenAI* lançou o *ChatGPT*, projetado especificamente para interação humana. O modelo foi treinado com milhões de exemplos de conversações, o que o tornou alta-

mente capaz de compreender o contexto e responder de maneira coerente e natural. Desde então, o *ChatGPT* tem sido amplamente utilizado em aplicativos e serviços de chat, ajudando a fornecer informações precisas e rápidas aos usuários.

O *ChatGPT* e outros modelos de linguagem AI como ele têm o potencial de revolucionar a pesquisa em Humanidades Digitais. Através da capacidade de responder rapidamente a perguntas e fornecer informações precisas e relevantes, modelos como o *ChatGPT* podem ajudar os pesquisadores a acessar e analisar dados em enorme escala de maneira mais eficiente. Isso, por sua vez, pode permitir aos pesquisadores explorar novas áreas de estudo e obter insights valiosos que seriam inalcançáveis através de métodos tradicionais. Além disso, o *ChatGPT* e outros modelos de linguagem AI como ele também têm o potencial de ajudar a preservar aspectos da cultura e da história, especialmente ao processar e preservar grandes quantidades de dados digitais, como livros, jornais e arquivos históricos. Estes modelos também poderiam no futuro ser usados para recriar e simular conversas históricas, ajudando a trazer a vida a períodos históricos específicos e a entender melhor as perspectivas e opiniões dos indivíduos envolvidos.

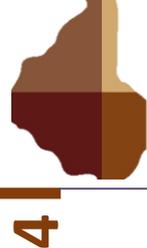
3. Algumas críticas

É importante ter em mente que modelos como o *ChatGPT* ainda estão limitados pela qualidade e natureza dos dados usados durante o treinamento, bem como por seu corte de conhecimento em 2021. Além disso, as decisões e aproximações de modelos como o *ChatGPT* são influenciadas pelos dados e padrões presentes nos dados de treinamento, incluindo desigualdades e preconceitos. É importante, portanto, que os pesquisadores em Humanidades Digitais trabalhem para avaliar e mitigar esses desafios ao usar modelos de linguagem AI em sua pesquisa.

Algumas destas limitações podem incluir:

- Preconceito: Como o modelo é treinado com dados de exemplo obtidos da Internet, ele pode reproduzir os preconceitos e as desigualdades presentes nesses dados. É importante ter isso em mente ao utilizar o *ChatGPT* e trabalhar para mitigar esses preconceitos.
- Contexto limitado: Embora o *ChatGPT* consiga compreender e responder a questões em um contexto específico, ele ainda pode ter dificuldades em compreender questões complexas ou fora de seu treinamento. Isso significa que o modelo pode não conseguir responder a questões completamente precisas ou úteis em todas as situações.
- Não é 100% preciso: Embora o *ChatGPT* seja altamente preciso na maioria das vezes, ele ainda pode cometer erros ou fornecer respostas imprecisas e incorretas em algumas situações. É importante verificar a precisão das respostas do modelo antes de utilizá-las.
- Não é consciente: O *ChatGPT* não possui consciência ou autoconsciência, o que significa que ele não consegue ter pensamentos ou emoções próprias. Em vez disso, o modelo se baseia em seus dados de treinamento para responder a questões.

O uso do *ChatGPT* também apresenta uma série de questões éticas importantes que precisam ser consideradas e abordadas. É importante garantir que a tecnologia seja usada de forma responsável e ética para maximizar seus benefícios e reduzir seus riscos e consequências negativas.



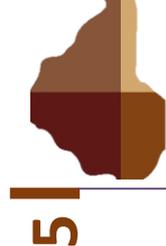
- Privacidade: Ao usar o *ChatGPT*, informações pessoais e sensíveis dos usuários são coletadas e armazenadas. É importante garantir que essas informações sejam protegidas e não compartilhadas com terceiros sem o consentimento explícito dos usuários.
- Controle: Ao usar o *ChatGPT*, os usuários estão cedendo parte do controle sobre as informações e dados que compartilham com a tecnologia. É importante garantir que os usuários tenham controle e capacidade de compreender e gerenciar as informações que compartilham com o *ChatGPT*.
- Veracidade: O *ChatGPT* pode ser usado para disseminar informações falsas ou enganosas, o que pode ter consequências negativas para a sociedade. É importante garantir que as informações compartilhadas através do *ChatGPT* sejam precisas e verdadeiras.
- Autoria: O *ChatGPT* ao ser usado como ferramenta de análise e escrita, apresenta dilemas éticos quanto à autoria. Esta é uma discussão não fechada, mas alguns autores, como mencionado no início deste texto, optaram por colocar a ferramenta como coautora nos textos nos quais a utilizaram.

O uso de *ChatGPT* como ferramenta de processamento de linguagem natural tem gerado muita discussão e controvérsia na comunidade acadêmica e na sociedade em geral (DE FARIAS, 2023). Este software alcançou uma popularidade massiva, o que levou a ser objeto de discussão em revistas científicas renomadas, como *Nature* e *Science* (STOKEL-WALKER, 2023; THORP, 2023). Além disso, a demanda por seu uso é tão alta que, às vezes, pode estar em um estado de “capacidade máxima” e não estar disponível. No entanto, a aceitação de *ChatGPT* não é universal. Muitas pessoas e organizações se opõem a seu uso devido às implicações éticas e sociais que ele acarreta. Algumas universidades e escolas proibiram explicitamente seu uso em suas instalações. Portanto, é importante continuar debatendo sobre os prós e os contras desta tecnologia e estabelecer um uso responsável e ético da inteligência artificial.

No futuro das humanidades digitais, há sem dúvida uma ligação com a evolução da inteligência artificial e modelos como o *ChatGPT* desempenham um papel crucial neste aspecto. No entanto, é importante levar em consideração os desafios éticos que acompanham o seu uso, bem como a necessidade de estabelecer regulamentações claras para garantir que a informação gerada por esses modelos seja precisa e confiável. É necessário considerar os dilemas que o uso de *ChatGPT* apresenta, como privacidade, controle e veracidade das informações, e autoria. Também é fundamental garantir que a tecnologia seja usada de maneira responsável para maximizar seus benefícios e minimizar seus riscos e consequências negativas. Para isso, é importante continuar debatendo sobre os usos e abusos de *ChatGPT* e desenvolver políticas e regulamentações que incentivem seu uso.

REFERENCIAS

- ChatGPT (Intelligence Artificial) [Chatbot]. Data de acesso: 7 fevereiro de 2023. Disponível: <https://openai.com/products/gpt-3/>
- DE FARIAS, Salomão Alencar. Pânico na Academia! Inteligência Artificial na Construção de Textos Científicos Com o Uso do ChatGPT. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, v. 13, n. 1, p. 79–83, 2023.



- KING, Michael R.; CHATGPT. A Conversation on Artificial Intelligence, Chatbots, and Plagiarism in Higher Education. *Cellular and Molecular Bioengineering*, v. 16, n. 1, p. 1–2, fev. 2023.
- O’CONNOR, Siobhan; CHATGPT. Open Artificial Intelligence Platforms in Nursing Education: Tools for Academic Progress or Abuse? *Nurse Education in Practice*, v. 66, p. 103537, 1 jan. 2023.
- ROSSONI, Luciano; CHAT, GPTA. inteligência artificial e eu: escrevendo o editorial juntamente com o ChatGPT. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 21, n. 3, p. 399–405, 2022.
- STOKEL-WALKER, Chris. ChatGPT Listed as Author on Research Papers: Many Scientists Disapprove. *Nature*, Bandiera_abtest: aCg_type: Newsnumber: 7945publisher: Nature Publishing GroupSubject_term: Ethics, Publishing, v. 613, n. 7945, p. 620–621, 18 jan. 2023.
- THORP, H. Holden. ChatGPT is fun, but not an author. *Science*, v. 379, n. 6630, p. 313–313, 27 jan. 2023.